

CINE MUSEO: CINEMATIZANDO A MUSEOLOGIA

JOÃO CARLOS DE ARAUJO CUNHA¹;
JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM²

¹ Universidade Federal de Pelotas – jayloann@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho contextualiza as atividades do projeto Cine Museo, iniciado em 25 de outubro de 2023 no Instituto de Ciências Humanas II (ICH II) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que parte do problema de como aproximar o ensino de Museologia e a mediação cultural à comunidade universitária por meio do audiovisual; tendo como objetivo promover leitura museológica do cinema, articular memória, objetos e curadoria e formar criticamente participantes. O projeto realizou 16 exposições em variados horários e espaços (incluindo parcerias com disciplinas e projetos como LAEXPO¹, auditório do Museu do Doce e PPGMP²), adotando procedimentos padronizados de seleção curatorial, logística, divulgação e avaliação e empregando uma matriz metodológica qualitativa-participativa que articula curadoria estudantil, mediação dialogada e aprendizagem por projetos. A relevância do tema reside na capacidade do audiovisual de mediar práticas de preservação, representação e ensino do patrimônio, ampliando o acesso e a participação em processos curatoriais; nesse sentido, a fundamentação teórica do projeto dialoga com referenciais sobre educação museal, curadoria participativa e memória social que ressaltam a mediação como processo educativo e os objetos como núcleos de significado (por exemplo, ALMEIDA, 2004; SOUZA; ALMEIDA, 2011; CURY, 2005; PEARCE, 1994). Enquanto práticas de divulgação o projeto conta com uma página no Instagram (projetocinemuseo). Para um maior engajamento do público estamos realizando uma enquete em nossa página na rede social com a intenção de decidir qual filme será exibido. Ou seja, o próximo filme será escolhido pelo público.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Cine Museo iniciou suas atividades com a exibição do filme “Viva a Vida é uma Festa”, em 25 de outubro de 2023, no campus do Instituto de Ciências Humanas II (ICH II) da UFPel, instalação onde funciona o Curso de Bacharelado em Museologia, com a sessão ocorrendo na sala vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP). A escolha do filme, por sua temática de memória e patrimônio cultural, foi orientada pela necessidade de estabelecer, desde o início, um marco de leitura museológica do cinema, articulando memória, objetos e curadoria como mediadores entre passado e presente. Desde aquela data, o projeto consolidou um conjunto de 16 exposições, distribuídas em horários e locais variados, com quatro sessões realizadas em parceria com outros projetos ou disciplinas, de modo a ampliar o alcance e facilitar a conciliação entre atividades acadêmicas e participação pública.

¹ Laboratório de Expografia do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas

² Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural

As parcerias mais significativas ao longo do período incluem a sessão de 14 de agosto de 2024, quando o filme “O Jardineiro Fiel”, foi exibido em parceria com a disciplina Ciência, Divulgação Científica e Museus, ministrada pelo professor Daniel Maurício Viana de Souza, na Laexpo, sala 108G, ICH II, reforçando o diálogo entre ética, ciência, divulgação e museologia. Em continuidade, houve a colaboração com o projeto MuDi (Museu Diários do Isolamento), que resultou na exibição de “A Última Floresta”, em 7 de março de 2024, no auditório do Museu do Doce, proporcionando uma discussão sobre preservação cultural e ambiental, com leitura museológica integrada à mediação audiovisual. Em 22 de julho de 2025, ocorreu nova parceria com a disciplina Arte e Cultura Popular Brasileira, do Curso de Bacharelado em Museologia, orientada pelo professor Roberto Heiden, com a exibição de “Maria, Não Esqueça Que Venho dos Trópicos” (Figura 1), ação que aproximou a reflexão sobre cultura popular, arte, memória, coleções e práticas de musealização de saberes locais. Nessa sessão, a mediação centrou-se na discussão sobre os modos pelos quais objetos e narrativas populares são selecionados, preservados e exibidos, promovendo uma aproximação entre teoria e prática museológica: discutiu-se, por exemplo, como a documentação e a biografia dos objetos contribuem para a construção de sentidos e para atribuição de valor museal, e como a museologia pode articular preservação e representatividade ao tratar expressões culturais de tradição oral, festividades e práticas cotidianas.



Figura 1 - Público em uma sessão
Fonte: Acervo da Equipe

A organização das exposições seguiu procedimentos padronizados que envolveram planejamento curatorial, logística de espaço e equipamentos, estratégias de divulgação e instrumentos de avaliação. O processo de execução teve início com reuniões de seleção e justificativa temática conduzidas pela equipe do Cine Museo, nas quais os filmes foram avaliados segundo critérios que articulam pertinência museológica, diversidade temática e potencial de mediação pedagógica. Após a seleção, foram confeccionados roteiros de sessão e guias de mediação contendo perguntas orientadoras, referências teóricas e possíveis relações com objetos e coleções museais, além de lista de verificação técnica (verificação de equipamento de projeção, áudio e adequação do espaço). A divulgação previa elaboração de cartazes impressos e postagens em redes sociais, complementadas por comunicação direta com turmas e docentes para garantir a participação.

O público-alvo das atividades abarcou prioritariamente estudantes do Bacharelado em Museologia — incluindo bolsistas e não bolsistas —, docentes e

pesquisadores do PPGMP e do curso, bem como estudantes de outras áreas da UFPEL e público externo interessado. Para ampliar a acessibilidade e o engajamento, algumas sessões foram programadas em horários e locais alternados (por exemplo, Laexpo e auditório do Museu do Doce) e houve episódios dedicados ao acolhimento de ingressantes, nos quais os calouros votaram no filme a ser exibido e participavam ativamente da roda de discussão; essa estratégia teve impacto direto na apropriação inicial dos conceitos museológicos por novos estudantes e na construção de uma cultura de participação no curso. Quanto aos métodos, o projeto adotou uma matriz metodológica de caráter qualitativo-participativa, articulando curadoria estudantil, mediação dialogada e aprendizagem baseada em projetos. As sessões foram pensadas como espaços de coaprendizagem (interatuação): a mediação privilegia perguntas abertas, leitura interpretativa de imagens e articulação com conceitos de memória, patrimônio e cultura material, promovendo que os participantes conectem as imagens cinematográficas a práticas de coleção, conservação, exposição e interpretação.

Em termos de materiais e acolhimento, o Cine Museo utilizou projetor multimídia, sistema de som, computador para reprodução de arquivos, tela ou parede adequada para projeção, cadeiras para roda de debate, além de materiais impressos (roteiros de mediação, fichas de registro, formulários de avaliação e cartazes). Para o acolhimento, eram disponibilizados lanches (pipoca, cafés, refrigerantes e outros itens), contribuindo para criar um ambiente informal e propício ao diálogo.



Figura 2 - Mesa de Guloseimas de Sessão
Fonte: Acervo da Equipe

Os procedimentos de registro e avaliação foram sistemáticos: planilhas de presença registravam perfil básico dos participantes; diários de campo dos bolsistas descreviam a dinâmica das sessões e as principais falas do debate; e entrevistas presenciais breves de *feedback* eram aplicados ao final das sessões para captar percepções sobre a pertinência temática, qualidade da mediação e sugestões para futuras exhibições. Esses registros subsidiaram a curadoria subsequente e permitiram triangular evidências sobre o efeito das sessões na sensibilização para temas museológicos. Do ponto de vista ético, foi observada a solicitação de autorização para registro fotográfico e, sempre que necessário, o consentimento para uso de depoimentos em relatórios e materiais de divulgação.

A fundamentação metodológica do Cine Museo apoia-se em referenciais que articulam educação museal, curadoria participativa e memória social, buscando enquadrar as práticas do projeto em trabalhos que enfatizam a mediação como processo educativo e os objetos como núcleos de conjunção entre passado e

presente. Nesse sentido, a prática da curadoria estudantil e das rodas de conversa dialoga com autores que discutem a museologia como campo de mediação social e educativa, a importância da biografia dos objetos para a atribuição de significado e o papel dos espaços museais como dispositivos contra o esquecimento. Em síntese, as atividades realizadas pelo Cine Museo combinaram seleção curatorial deliberada, mediação dialogada, registro sistemático, divulgação e acolhimento, demonstrando o desenvolvimento da ação em seu aspecto formativo e público, aproximando teoria e prática e contribuindo para a formação crítica dos participantes, o fortalecimento de redes institucionais e a ampliação do diálogo entre universidade, patrimônio e comunidade.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do Cine Museo indicam crescimento no interesse e engajamento de estudantes, docentes e público externo, consolidando o projeto como espaço formativo e de mediação cultural na UFPel: foram realizadas 16 exposições, incluindo parcerias com disciplinas e projetos (LAEXPO, auditório do Museu do Doce, PPGMP), que fomentaram debates interdisciplinares sobre memória, patrimônio, curadoria e práticas museológicas, e a regularidade das sessões e diversidade temática favoreceram a apropriação de conceitos museológicos de forma acessível (ALMEIDA, 2004). Estratégias de divulgação direta em turmas, presença online (Instagram: projetocinemuseo) e enquetes/entrevistas públicas ampliaram a participação estudantil — fortalecida pela mudança metodológica em que a equipe indica opções e os estudantes escolhem — e a emissão de atestados valorizou o caráter didático; a participação de cursos afins (Restauração e Conservação, Antropologia) ampliou a perspectiva sobre patrimônio, conforme NASCIMENTO. Entre os desafios estão a necessidade de sistematizar registros e avaliar impactos para permitir análises e publicações mais robustas e ampliar parcerias com outros cursos da UFPel, como por exemplo, História, Turismo e Cinema; por isso, estão em andamento: 1) estruturação de instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa; 2) institucionalização e ampliação de parcerias; 3) desenvolvimento de plano de comunicação digital mais robusto; 4) implementação de modalidades híbridas/gravadas; e 5) sistematização e submissão de relatórios e produções acadêmicas — medidas que dialogam com referenciais sobre educação patrimonial e objetos como mediadores de significado (SOUZA; ALMEIDA, 2011; CURY, 2005; PEARCE, 1994).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. M. de. **Educação e Museus: Teoria e Prática**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

NASCIMENTO, R. A. **Tecnologias Digitais e Acesso ao Patrimônio Cultural**.

SOUZA, C. M.; ALMEIDA, R. de. **Educação e Patrimônio: A Construção Social da Memória**. São Paulo: Cortez, 2011.

CURY, M. X. **Educação e Museus: A Construção de Saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PEARCE, S. M. **Interpreting Objects and Collections**. London: Routledge, 1994.